

Festival de Cinema de Clermont-Ferrand lembra 50 anos do 25 de Abril

written by O Cidadão | 2 de Fevereiro, 2025



O Festival Internacional de Curta-Metragem de Clermont-Ferrand, que começou ontem em França, vai acolher uma sessão especial que assinala os 50 anos do 25 de abril de 1974.

A sessão está marcada para hoje, 2 de fevereiro, e consiste na exibição de dois filmes feitos no pós-25 de Abril e que se debruçam *“sobre as repercussões cinematográficas deste momento histórico”*, como explica, em comunicado, a Cinemateca Portuguesa, que os digitalizou.

São eles *“Ano 1 – 1.º de Maio”* (1975), filme assinado pela Unidade de Produção Cinematográfica sobre a primeira celebração do Dia do Trabalhador, e *“Luta do Povo: Alfabetização em Santa Catarina”* (1976), pela cooperativa Grupo Zero.

Nesta 47.ª edição de Clermont-Ferrand, a competição internacional conta com os filmes “Percebes”, documentário de Alexandra Ramires e Laura Gonçalves, e “Bad for a Moment”, de Daniel Soares.

Para a realizadora Laura Gonçalves, será um regresso a este festival dois anos depois de ter vencido o prémio de Melhor Filme de Animação com “O Homem do Lixo” (2022).

“Bad for a Moment”, de Daniel Soares, trata, através da ficção, questões sociais sobre habitação e a vida nas cidades. Na competição nacional do festival figura “A Fronteira Azul”, de Dinis Costa, numa produção francesa com Portugal e Espanha. A curta-metragem narra a chegada de um navio ilegal à costa ibérica “através dos olhos de múltiplas personagens: Os migrantes, os que cuidaram deles à chegada, os que os transportaram de Espanha para Calais, aqueles que os observam de um veleiro e a partir da rua”, refere a sinopse da produtora Furyo Films.

Na secção “Perspetivas Africanas” está o documentário experimental “Hora de mudar”, da realizadora angolana Pocas Pascoal sobre colonialismo, capitalismo e biodiversidade.

Num programa dedicado a filmes que foram já distinguidos com prémios do público, Clermont-Ferrand também programou “Natureza Humana”, de Mónica Lima, e “Lobo Solitário”, de Filipe Melo.

Considerado o mais relevante evento dedicado à curta-metragem, o festival de Clermont-Ferrand termina a 8 de fevereiro.

OC/LUSA/MP

Foto: Matteo Bazzi/Lusa – direitos reservados